



XX ENEG – ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE GEOGRAFIA

Goiânia – 13 a 19 de janeiro de 2013

UFG – Campus II (Samambaia)

Segunda Circular

“ O MUNDO EM CRISE: PERCEPÇÕES SOB O OLHAR GEOGRÁFICO”

O mundo passa por uma crise sistêmica. O sistema capitalista de sociedade dá indícios de fadiga, angústia diante da perversidade do atual momento histórico e sua luta incessante de sobreviver. O Estado de Direito alicerçado no direito a liberdade, a propriedade privada e na participação democrática de todo e qualquer cidadão, tem demonstrado sua incapacidade frente às demandas dos excluídos, marginalizados, as ditas minorias (mulheres, negros, LGBTTs etc.). A falácia da igualdade de homens e mulheres tem no cotidiano mostrado sua face mais perversa. Como diria Darcy Ribeiro, o atual modelo de sociedade se configurou em máquina de “moer gente”, onde “Cada ciclo econômico era um moinho de gastar gente”.

Conforme salienta Santos, o processo de globalização compreendido como internacionalização do mundo capitalista, tem se alterado em meio às transformações do estado das técnicas e do estado da política. Os avanços científicos produziram um sistema técnico presidido pela modelagem das comunicações e a mais valia globalizada como motor único da história tem falseado a realidade com a artificialização da sociedade.

Diante dessas mudanças o estado de crise não é mera constatação. A vida como produto da política e não da técnica, nos impõe questionamentos. Seja na medida em

que a política da agenda neoliberal se encontra em profunda estabilidade (a qual se manifesta direta ou indiretamente em todos os terrenos: financeiro, comercial, cambial, energético, alimentar, ambiental, ideológico, social, político, militar), seja na sua estrutura simbólica e ideológica com o papel legitimador da mídia como agente ideológico.

O XX Eneg tem como objetivo discutir o impacto da crise sistêmica da sociedade na sua dimensão socioespacial e na relação Natureza x Sociedade. Assim o destino da história implica na modelagem do espaço geográfico e nas relações que o constituem. “Se para mudar é necessário compreender, nas palavras de Santos; uma geografia (re) fundada, inspirada nas realidades do presente, pode ser um instrumento eficaz, teórico e prático, para (re) fundação do planeta”.

EIXOS TEMÁTICOS:

1) OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

O atual perfil dos movimentos sociais tem sido acompanhado por diversas lutas de classes, e não se limita apenas ao caráter econômico, mas também político-ideológico. Com o avanço tecnológico a análise das questões sociais entre os movimentos, sejam eles vinculados ao urbano ou ao rural conta com um amplo leque de temáticas. O processo acelerado de transformações no mundo, a crescente integração das redes em mercados mundiais, tem viabilizado novas oportunidades de negócios aumentando a tensão em países periféricos, o que reforça a diferença no perfil econômico da sociedade. Diante dessa lógica, a globalização altera a estrutura dos movimentos sociais frente a conjuntura política que favorece a afirmação das lutas de classes forçando o questionamento da organização social no Brasil.

2) A SOCIEDADE EM CRISE

Desde os primórdios da formação das sociedades os conflitos sempre estiveram presentes, sejam eles visíveis (como guerras, disputas de territórios) ou invisíveis (impasses religiosos, disputas internas pelo poder - seja ele qual for). Diante do processo de globalização da sociedade, o que vemos são submersas redes de produções internacionalizadas, com muitos países que ao longo da história participaram de corridas armamentistas, e que hoje detém hegemonia no cenário mundial. Os conflitos e barreiras que aparecem perpassam desde crises econômicas - como a tão conhecida crise

de 29 - até crises políticas pela disputa de poder, bem como a crise de identidades culturais e linguísticas, nas quais a tecnologia se sobrepõe ao sentimento de pertencimento e aos saberes tradicionais.

3) GEOPOLÍTICA NO SÉCULO XXI

As relações político-econômicas no século XXI atingiram um alto nível de integração em escala global o que resultou em maiores relações entre países não desenvolvidos e que adquiriram um dinamismo expressivo. Com tamanha integração, conflitos resultantes das relações de poder, das crises econômicas, e da gestão de recursos como água, alimento e energia acabaram gerando discussão sobre a melhor forma de administrar tais recursos e relações. O acesso da informação se torna importante na hierarquia da tomada de decisões globais.

4) AS CONTRADIÇÕES ENTRE O SABER E O FAZER GEOGRÁFICO

Discutir questões relacionadas à teoria, ao método e a práxis que constituem o saber e o fazer Geográfico mediante as polêmicas teóricas dessa ciência. Partindo do princípio de que no ato e efeito do fazer, está implicado um conhecimento que instrumentaliza a ação. Nesse sentido, a práxis pode ser entendida como entrelaçamento do pensar com o fazer humano. No entanto, essas questões, no cenário atual cenário da prática, não estão isentas das contradições encontradas no percurso entre a pesquisa e a prática.

5) DAS MUTAÇÕES DO MUNDO À GEOGRAFIA FÍSICA

Nos contextos: políticos, econômicos, culturais e geográficos, a globalização se impõe no cotidiano da sociedade, fazendo surgir novas relações espaciais e temporais. Assim, cria-se um sentido de “novas dinâmicas naturais” na Terra e nos faz questionar a relação sociedade-natureza em um processo de trocas mutáveis. Nesse sentido, a geografia física associada a outras ciências naturais, desempenha a função de qualificar essa relação. Isso requer dessa área geográfica novas técnicas, a fim de construir novos conceitos para um sentido de Mundo.

6) PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Discutir acerca da formação de professores e a prática docente no cenário atual da sociedade. Assim socializar pesquisas educacionais e de apropriação de

conhecimento escolar cognitivo, afetivo, atitudinal. Cotidiano escolar e teoria de currículo. Metodologias de ensino-aprendizagem e aprendizagem significativa.

7) A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE E OS PARADIGMAS DA MODERNIDADE

Diante das diversas etapas da evolução do capitalismo, observa-se diferenças entre o campo e cidade que se reproduzem de formas distintas diante dos processos econômicos, culturais, sociais e políticos que se articulam nos novos tempos. Esse eixo objetiva pensar elementos estruturantes da relação campo-cidade frente aos paradigmas da modernidade. Assim propõe pensar como a cidade e o campo - o urbano e o rural - se articulam em diversas escalas e como esses ambientes muitas vezes pensados em realidades distintas são na verdade tecidos juntos, já que ambos representam expressões históricas e socioespaciais.

PROGRAMAÇÃO

Período	13/01	14/01	15/01	16/01	17/01	18/01	19/01
Manhã	Credenciamento 8h-12h	Cafê da Manhã 8h-9h GT's 9h	8h-9h Cafê da Manhã Mesa 1 9h	Cafê da Manhã 8h-9h Livre	Cafê da Manhã 6h-9h Trabalho de CAMPO 7h	Cafê da Manhã 8h-9h Pós Campo 9h	Cafê da Manhã 8h-9h Plenária Final 9h
Tarde	Credenciamento 12h-18h	Almoço 12h-14h GT's 14h	Almoço 12h-14h GEO na Rua 14h	Almoço 12h-14h Livre	TRABALHO DE CAMPO	Almoço 12h-14h ED's 14h	
Noite	Jantar 18h-20h Plenária Inicial 20h	Jantar 18h-20h INTERGEO 20h	Jantar 18h-20h COREGEO's 19h-20h INTERGEO 20h	Jantar 18h-20h Pré Campo 20H *Intergeo 21h	Jantar 18h-20h Mesa 2 20h	Jantar 18h-20h CONEGEO 19H	

*Caso seja necessário mais um dia para as finais dos jogos.

ED’S – Espaços de Diálogos

Estes espaços são destinados às apresentações de pesquisas dos participantes (pesquisa em andamento, concluídas e relatos de experiências), dentro dos eixos temáticos e áreas afins. Nela, tanto os participantes com trabalhos inscritos, como aqueles sem trabalhos inscritos têm a oportunidade de discutir, apresentar experiências e trocar informações.

NORMAS PARA ENVIO DOS TRABALHOS

Serão aceitos apenas **Resumos Expandidos**. Fonte: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, entre 3 a 5 páginas e apenas um trabalho por autor com até dois coautores. Os resumos serão publicados no site: <<http://geografia.org.br/>>

Envio de Resumos: de 23/11 a 23/12 de 2012.

GT’S *–

*Ainda a definir os temas no próximo CONEGEO

PLENÁRIA INICIAL E MESAS REDONDAS

Dia 13/01/12

Plenária Inicial (20h – 21:30h) “ O papel da ciência geográfica na (Re)estruturação da sociedade”

Palestrante: Ruy Moreira – UFF (a confirmar).

Dia 15/01/12 – 9:30h

Mesa 01: “Modernização da Produção no Campo e os Impactos no Cerrado”

Palestrantes: (**A CONFIRMAR**)

Selma Simões – UFG

Marcelo Mendonça – UFG

Edward Madureira – Reitor UFG

Antônio Thomaz – UNESP

Dia 17/01/13 – 20h

Palestrantes: (**A CONFIRMAR**)

Lana Cavalcanti – UFG

Aristides Moysés – PUC-GO / MDTP

Maria Helena Antunes – DVOUR (Divisão de ordenamento Urbano – SEPLAM-GO)

TRABALHOS DE CAMPO

Os trabalhos de Campo serão realizados no dia 17/01/13, com saída do campus às 7h e retorno às 17h. Os municípios destinados CONFIRMADOS são: Cidade de Goiás e Pirenópolis, com 35 vagas para cada um. Os outros ainda a decidir no próximo CONEGEO. Será cobrada uma taxa de R\$10,00 por pessoa. Prioridade para aqueles que se inscreverem primeiro. Os roteiros ainda serão definidos.

INSCRIÇÕES

As inscrições estão sendo realizadas via blog: <http://xxeneg.wordpress.com>, no link inscrições e valores, com envio do comprovante de depósito para o email: xxeneg@gmail.com.

Valores:

SEM ALIMENTAÇÃO:

1 ° lote : até 07/12/12 – 30,00

2 ° lote: 08/12/12 a 31/12/12 - 35,00

3 ° lote: 01/01/13 até o credenciamento – 40,00

COM ALIMENTAÇÃO

1 ° lote : até 07/12/12 – 65,00

2 ° lote: 08/12/12 a 31/12/12 – 80,00

OBS: Após 31/12/12 não haverá inscrição com
alimentação

CULTURAIS

Algumas bandas já pré-confirmaram:

Bloco C – RJ

Newrox – SE

Coró de Pau – GO

Dj Lúcio Brandão – RJ

AnimaAnima – GO

COMISSÃO ORGANIZADORA XX ENEG
GOIÂNIA, 09 DE SETEMBRO DE 2012